

Monte Farinha ou de Nossa Senhora da Graça

O culto a Nossa Senhora da Graça, é possível que tenha começado já no século XII, em Inglaterra.

Em 08 de Janeiro de 1297, teve lugar um casamento real em Ipswich, entre a princesa Isabel, filha de Eduardo I e o Conde Fitch da Holanda. O local escolhido para a cerimónia do casamento, foi o Santuário de Nossa Senhora da Graça, também conhecido como o Santuário de Nossa Senhora de Ipswich.

O culto a Maria, desempenhou uma grande movimentação económica na graça medieval e no século XVI, o culto peregrinação estava no auge, com visitas constantes ao Santuário de Nossa Senhora da Graça, com destaque para Henrique VIII e Catarina de Aragão, que por ali passaram em oração várias vezes.

“O Culto à Senhora da Graça em Portugal”

Em Portugal a veneração e o culto à Virgem Nossa Senhora da Graça, tem início em 1362 em pleno reinado de D. Pedro I de Portugal, segundo o testemunho dos Frades Agostinhos.

Um certo dia, os pescadores da vila de Cascais fizeram-se ao mar, para lançar as suas redes em mais um dia de faina. Antes, dirigiram as suas preces à Assunção de Nossa Senhora, para que aquele dia de trabalho no alto-mar não fosse em vão.

Quando recolheram as redes, verificaram que além do muito peixe que elas continham, vinha também da parte de fora da rede e presa à malha, uma formosa imagem de Nossa Senhora, com o Menino ao colo. Os pescadores surpreendidos com o achado, colocaram no centro do barco a linda imagem da Senhora e ajoelharam rezando com grande devoção, e agradecendo à Virgem aquele extraordinário dia de pesca.

Já em terra, os pescadores foram oferecer a imagem ao Mosteiro dos Frades Agostinhos, contando como tudo de passou, e pedindo aos frades para que e Senhora se passasse a chamar de Senhora da Graça.

A partir daqui, o culto e a veneração a Nossa Senhora da Graça, alargou-se por todo o país.

Já nas inquirições de 1220, se falava do Monte Fariña e da existência de duas capelinhas, uma no cimo do monte, em honra de S. Veríssimo e outra a meio da subida, junto à Fonte da Costa, a sul, em honra de Santo Apolinário.

A capelinha muito branca que estava no cimo do monte Farinha, foi mandada erigir em honra de S. Veríssimo. Dentro da capelinha, haviam mais dois pequenos altares com imagens de Nossa Senhora e de S. Apolinário.

Não se sabe com rigor, quando começou o culto à Nossa Senhora da Graça, no monte Farinha; mas, tudo aponta para o princípio do século XIV, altura em que um devoto da Senhora, terá oferecido a imagem de pedra, que ainda hoje, tantos séculos depois, se encontra no Santuário.

Ao longo do tempo muitas foram as alterações verificadas na capela de Nossa Senhora da Graça, mas a principal alteração teve lugar, por volta do ano de 1775, - ano em que nasce em Britelo o primeiro elemento da família Pinto Coelho, "Francisco Pinto Coelho de Castro Magalhães e Sousa - operada por um "brasileiro", que cumprindo uma promessa feita a Nossa Senhora, mandou reconstruir a capela, tal e qual como ela está hoje, mandando construir ainda os adros e as escadarias, viradas a poente.

Conta uma velha lenda, que um dia quando regressava à sua terra natal, vindo do Brasil onde arranhou fortuna, um emigrante de Mondim de Basto, foi confrontado em pleno mar-alto com uma grande tempestade, que ameaçava afundar o barco em que viajava.

Ao avistar ao longe e iluminada pelos relâmpagos da trovoada, uma capelinha branca, ajoelhou e pediu em desespero a Nossa Senhora a sua proteção, para que fosse salvo da tempestade. Em boa hora foi ouvido por Nossa Senhora, e a tempestade terminou com o barco a chegar em segurança a terra, com ele são e salvo.

Chegado à sua terra, a sua primeira preocupação, foi ir agradecer à Senhora da Graça por o ter salvo e logo ali prometeu mandar reconstruir um novo mosteiro.

Em 1775, foi inaugurado o Santuário Mariano em Honra de Nossa Senhora da Graça, construído em granito extraído do monte Farinha e os adros e escadarias envolventes.

Criou-se uma lenda à volta deste acontecimento, que ainda hoje é contada em muitos lares.

"Conta-se que um dia, quando o velho ermitão foi abrir a porta do Santuário, verificou que a imagem de Nossa Senhora não se encontrava no altar.

Muito aflito, procurou-a por toda a parte, percorrendo todos os lugares e perguntando a quem encontrou pelo caminho, se tinham visto a Senhora; sem resultado. Muito triste e a chorar, entrou de novo no mosteiro e reparou que a Senhora já se encontrava no seu altar.

Mudo de espanto, apercebeu-se que havia dentro do mosteiro um forte aroma a maresia e alguma areia ainda húmida espalhada junto ao altar.

O ermitão de olhos muito abertos, eleva o seu olhar à imagem da Senhora da Graça e diz:

-Oh minha Virgem Senhora, porque me fugiste?

-Não. - responde-lhe a Senhora da Graça.

-Eu não fugi. Fui salvar um marinheiro, que andava no mar perdido e ainda tenho o meu manto cheio de areia”.

A partir daqui, a devoção à Nossa Senhora da Graça, passou a ser muito grande, com milhares de peregrinos a subir o monte Farinha, vindos de toda a parte.

O culto e a devoção a Nossa Senhora da Graça é realmente muito antigo. E já os peregrinos de São Tiago, que por aqui passavam em direcção a Compostela, subiam o monte e rezavam à Senhora da Graça, pedindo as “graças” d’Ela, para fazerem a viagem até São Tiago de Compostela, livres de perigo. E talvez por isso, é que o culto a São Tiago também começou a ter lugar no mosteiro de Nossa Senhora da Graça.

Na encosta do monte, voltada para norte e para a região de Basto, há três capelas, simbolizando um calvário, que os fieis gostam de visitar na subida para o Santuário e às quais chamam de “Passos”.

Para quem sobe à montanha sagrada, a primeira capela, conhecida como a “capela do fundo”, data de 1889 e é dedicada à natalidade de Jesus, expressa pelo presépio. É chamada a Capela da Natividade.

A segunda, referida como a do “meio”, data de 1933 e é dedicada à Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel. É chamada Capela da Visitação ou Capela do Anjo.

A terceira e última, chamada a Capela de Cima, data de 1899 e é dedicada à Anunciação do Anjo a Nossa Senhora.

É chamada Capela da Anunciação mas que o povo baptiza de Pai Eterno, em virtude da referida imagem estar figurada com maior relevo.

Merecem especial lembrança, todos os beneméritos do actual Santuário, que o edificaram e que ao longo dos tempos o foram enriquecendo com inúmeras benfeitorias.

Em primeiro lugar os anónimos empreendedores da actual edificação. A maior parte deles, provavelmente, emigrantes regressados do Brasil.

Há ainda, talvez o mais pródigo de todos os benfeitores, cujo nome permanece na memória do concelho, até por ser um ilustre filho da terra, - o Comendador Alfredo da Graça Álvares de Carvalho Matos Pinto Coelho – afillhado de Nossa Senhora da Graça, que mandou reconstruir os aposentos de romeiros e instalações anexas, após um violento incêndio num arraial de S. Tiago.

Outras das suas muitas benfeitorias, foi a exploração e o aqueduto de transporte das águas para abastecimento público da sua terra natal, que foi entregue à Câmara Municipal em 18.02.1932.

Duas das actuais imagens de Nossa Senhora da Graça, também foram oferta sua.

Em 1933, por iniciativa da Comissão Administrativa do Santuário, presidida pelo Rev.º Pe. António Guilherme da Queirós Saavedra, foi construída a terceira capela no caminho de acesso ao monte, vulgarmente conhecida pela “Capela do Fundo”.

É de salientar também a obra de restauro presidida pelo Rev.º Pe. Manuel Joaquim Correia Guedes, que se tem empenhado nos melhoramentos do Santuário, nomeadamente a construção de uma ampla via de ligação entre o Largo da Missa Campal e o adro superior.

Anualmente, realizam-se ali três grandes festas:

A primeira, a “Ascensão do Senhor”, no mês de Maio.

A segunda, a romaria de São Tiago, nos dias 24 e 25 de Julho, a festa mais popular.

E a terceira, a maior de todas, a peregrinação que se realiza no primeiro Domingo de Setembro em honra de Nossa Senhora da Graça, quase sempre presidida pelo Bispo da diocese de Vila Real.

O Monte Farinha tem sido nas últimas décadas, o palco preferido dos desportistas, para a realização de provas de automóvel e principalmente para o final da etapa rainha da volta a Portugal em Bicicleta. Durante todo o ano, mas principalmente no verão, são inúmeras as excursões que por ali passam transportando muitas centenas, talvez milhares de peregrinos e devotos de São Tiago e de Nossa Senhora da Graça.

Hoje é possível fazer a subida do alto em segurança e desfrutar lá em cima de um panorama vastíssimo dos mais belos de Portugal. Há até quem afirme, que em dias de Céu limpo, se avistam o mar e terras da Galiza.

O monte Farinha, território sagrado de Nossa Senhora da Graça, não é o Altar da Pátria ou do Mundo, mas é o mais importante Santuário Mariano do Distrito de Vila Real.

“A todos os Devotos de Nossa Senhora da Graça e de São Tiago”

**Nossa Senhora da Graça
Abençoa quem lá vai
Cumprir as suas promessas
E abençoado de lá sai.**

**A Senhora da Graça é de Todos
Atei, Mondim ou Vilar
É também das outras terras
Que junto d, Ela vão rezar.**

**Dizem agora os de Vilar
Que a Senhora lhes pertence
Onde foi que a compraram,
Se Ela é de toda a gente?**

**Nossa Senhora da Graça
Milagroso São Tiago
Subi o monte e rezei
O que prometi está pago.**

**Diz a história e não se engana
Que Nossa Senhora da Graça
É a mãe de todos nós
Sejam quais forem as raças.**

**No alto daquele monte
Ouçam lá, quem adivinha?
Um Mondinense devoto
Lhe deu o nome, Farinha.**

São Tiago

A recolha documental realizada no Arquivo Distrital de Braga, acrescida da consulta feita no “Anuário Católico de Portugal”, permitiu-me identificar, 124 paróquias que têm São Tiago como Orago e 30 capelas construídas e a ele dedicadas, nos séculos, XVI – XVIII.

O mais antigo testemunho da devoção a São Tiago até agora conhecido em território português, é sem dúvida a Sagração da Igreja de Castelo de Neiva a este Apóstolo, feita pelo bispo de Coimbra em 862, de acordo com a leitura do epitáfio, que ali se encontra e onde se pode ler:

“In Dei Nomine Sacrabit/...era DCCCC”, ano 900 da era de Cristo.

Embora não abundem as notícias, acerca de peregrinações dos reis de Portugal da 1.^a Dinastia a Santiago de Compostela, temos a confirmação, que D. Sancho II, em 1224 e a rainha Santa Isabel, após a morte do rei D. Dinis e já quando reinava em Portugal o Rei D. Afonso IV, efectuaram peregrinações a Santiago de Compostela.

É pois muito antigo o culto e o peregrinar, pelos caminhos de Santiago.

ALEGORIA A S. TIAGO

S. Tiago da Galiza
É um cavaleiro forte
Quem lá não for em vida
Há-de ir lá depois da morte.

A gritar vai uma alma
A gritar que se perdia,
A caminho de S. Tiago
A cumprir a romaria.

Quem me dera S. Tiago
Para o ano peregrinar
Quatro promessas eu pago
Quando ao alto lá chegar.

Juro aqui meu S. Tiago
Cumprir tudo o que prometo
Vós sois o meu aliado
E eu um filho dilecto.

Na primeira eu agradeço
Na segunda vou rezar
Na terceira é que eu peço
Na quarta confessar.

S. Tiago de Mondim
Que chegou de Compostela
Nunca vi Santinho assim
Nem paisagem tão bela.

Os pecados que eu tinha
Perdão meu Santo eu peço
Na quinta da minha vinha
Tenho tudo o que mereço.

Padroeiro dos motoristas
Este Santo milagroso
Até perdoa os ciclistas
É um Santinho bondoso.

Ay, Santinho, padron sabido,
Vós m,adugades o meu amado
Alta rraynha senhor
Santiago por nós ora.
Partimos de Portugal
Catara cura a nosso mal.

Estatutos da Confraria do Apóstolo S. Tiago

Protector insigne das Hespanhas, sitos na sua Igreja de S. Tiago da Cividade, e reformados no
anno de 1739.

Sendo Juíz Manuel Falcão Cotta, e reformados pelo Reverendo Custódio Corrêa Gomes, Vigário da
dita Igreja, o Reverendo Paulo de Oliveira Velho, Pedro da Costa, Miguel da Silva Caçam e
Custódio Ferreira, os quais os fizeram e reformaram por autoridade que para isto deu a Confraria,
como consta de um termo feito no livro deles.

Associação dos Caminheiros de S. Tiago, por Terras de Basto

A Junta de Freguesia de Mondim de Basto e o “caminheiro”, João Diogo de Meneses Alarcão Carvalho Branco, criaram esta jovem Associação em 2010, que tem tido a maior adesão junto da população.

No ano passado, fizeram a primeira caminhada a Santiago de Compostela, nela se integrando o Pároco de S. Cristóvão de Mondim, Pe. Manuel José de Moura Machado, e muitos novos caminheiros de toda a região de Basto.

Este ano o êxito foi ainda maior, com a colocação de uma calçada a simbolizar o granito de Mondim por terras de S. Tiago, em Pontevedra, na presença do Presidente da Câmara de Mondim de Basto, que se quis associar ao histórico evento, realizado pela jovem Associação de Caminheiros.

Esta cerimónia teve também a presença do Alcaide de Pontevedra e do Pároco de Mondim de Basto, que benzeu a nova calçada perpetuada por uma placa alusiva ao histórico acto.

Mondim de Basto, fica assim associado aos “caminhos de S. Tiago”.

“Lendas da Senhora da Graça”

Lenda da Moura Encantada

O Monte Farinha, é um monte que está rodeado de muitas lendas e de muitos mistérios. Diz uma delas que, numa enevoadada manhã de S. João, um pequeno pastor que guardava o gado lá para as bandas do monte dos Palhaços, viu uma enorme e estranha luz que quase o cegava completamente. Primeiro tentou fugir, mas como se a curiosidade fosse maior do que o medo, teve que olhar mais uma vez. Viu então uma linda e rica moura rodeada de tesouros, que o chamava irresistivelmente:

-Vem cá! Leva todo o ouro que quiseres, mas não contes a ninguém e sobretudo não olhes para trás!

O pequeno pastor assim o fez. Encheu o bernal e a coirada de ouro e partiu acorrer pelo monte abaixo. Só que, a meio da descida, qualquer coisa mais forte do que ele, o obrigou a olhar para trás e ver uma vez mais aquela luz maravilhosa.

Depois de chegar a casa e ter contado o acontecido, abriu o bernal para mostrar o ouro aos familiares, mas o encanto tinha desaparecido. O ouro tinha-se transformado em escórias (rojões de ferro) e ainda hoje se encontram espalhadas pelo monte em grande quantidade, que o pequeno pastor deixou cair na sua corrida desenfreada para casa.

Lenda dos Pescadores

Conta uma das lendas ligadas ao monte de Nossa Senhora da Graça, que alguns pescadores que andavam perdidos no mar, teriam avistado no meio do temporal uma capelinha caiada no cocuruto dum monte distante e rezaram pedindo a protecção daquela Senhora.

Durante a noite, Nossa Senhora abandonou o seu altar, deixando o ermitão muito preocupado e foi salvar os pescadores.

O zeloso guarda da montanha chegou mesmo a pensar que a teriam roubado.

Ao outro dia quando voltou à capela, a imagem estava de novo no seu lugar, cheirando a sal e a mar e com o manto repleto de camarinhas.

Mais tarde, os marinheiros vieram para agradecer o milagre e para presentearem Nossa Senhora, com um barco de madeira, uma redoma de vidro e o ouro de um cordão.

Ainda hoje, por devoção, muitos pescadores da nossa costa trazem ofertas a Nossa Senhora da Graça.

Ainda hoje se canta:

*Nossa Senhora da Graça
Tem uma redoma de vidro (bis)
Que lhe deu um marinheiro
Que se viu no mar perdido (bis)*

Lenda da Cinínia

Conta-se numa das lendas ligadas ao Monte, que durante a ocupação da Península Ibérica, no século II, a.C., as legiões romanas comandadas pelo Cônsul Décio Juno Bruto, chegaram durante o verão, até junto da cidade “Cinínia” ou “Canínia” da tribo dos Tamecanos, famosa pela produção de ferro com que fabricavam as suas armas.

Receando, talvez, a sua resistência, Décio Juno Bruto, mandou emissários dizendo que se a cidade entregasse o seu ouro não seria invadida pelas legiões.

Os Tamecanos, do alto do Monte Farinha, onde se situava a famosa cidade responderam:

“ Os nossos avós não nos deixaram ouro para comprar a avidez de um general romano, mas deixaram-nos ferro com que nos defendêssemos dele”.

A cidade foi arrasada, mas a resposta ficou na história e na lenda.

Esta lenda leva a crer, que a primeira construção do Santuário de nossa Senhora, tenha sido feita com as pedras das ruínas da cidade do Monte dos Palhaços.

A Cinínia ou Canínia seria hoje a “Cainha”, pequeno e velho lugar que fica aos pés do Monte Farinha ou de Nossa Senhora da Graça.

Lendas da Pedra Alta

Localizado na encosta do Monte Farinha, este imponente menir destaca-se do resto da paisagem. Além disso é alvo de algumas lendas engraçadas.

LENDA DA PEDRA ALTA:

“Diz a lenda que esta pedra se abriu para esconder Nossa Senhora, quando era perseguida pelos romanos, que queriam matar o Menino Jesus.

De acordo com a tradição, quem visita a Senhora da Graça pela primeira vez e vai à Pedra Alta, será enganado pelos amigos que lhe pedem que lá encoste a cabeça para poder ouvir o mar.

Depois, com uma pequena pancada obrigam-no a dar uma turra no granito e mesmo que não consiga ouvir o mar, ficará a ver as estrelinhas certamente”.

LENDA DA SERPENTE:

“Diz a lenda, que quando a serpente se enroscar, três vezes, no monte de Nossa Senhora da Graça, o fim do mundo estará a chegar”.

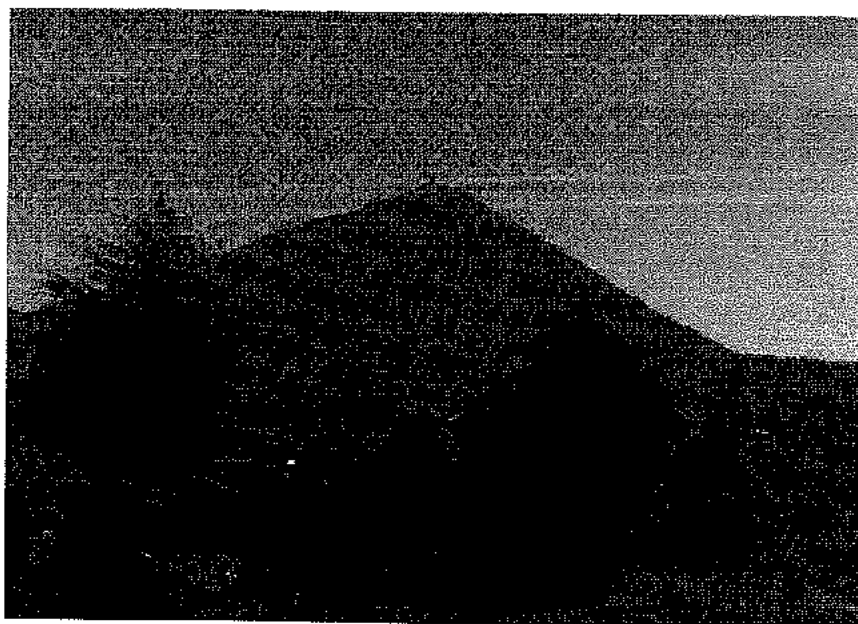
LENDA DO RAIO DE SOL:

“Numa das vertentes do monte, na zona circundante do menhir da Pedra Alta, morou um estranho personagem, conhecido como “O Homem das Corujeiras”, a quem eram atribuídos misteriosos poderes. O nosso homem costumava deslocar-se à milenar Igreja de Atei para assistir à Missa Dominical. Chegava, despia o capote e atirava com ele para um raio de luz que entrava por uma das frestas do granito. O capote ficava, milagrosamente, suspenso naquele raio de luz esplendoroso”.

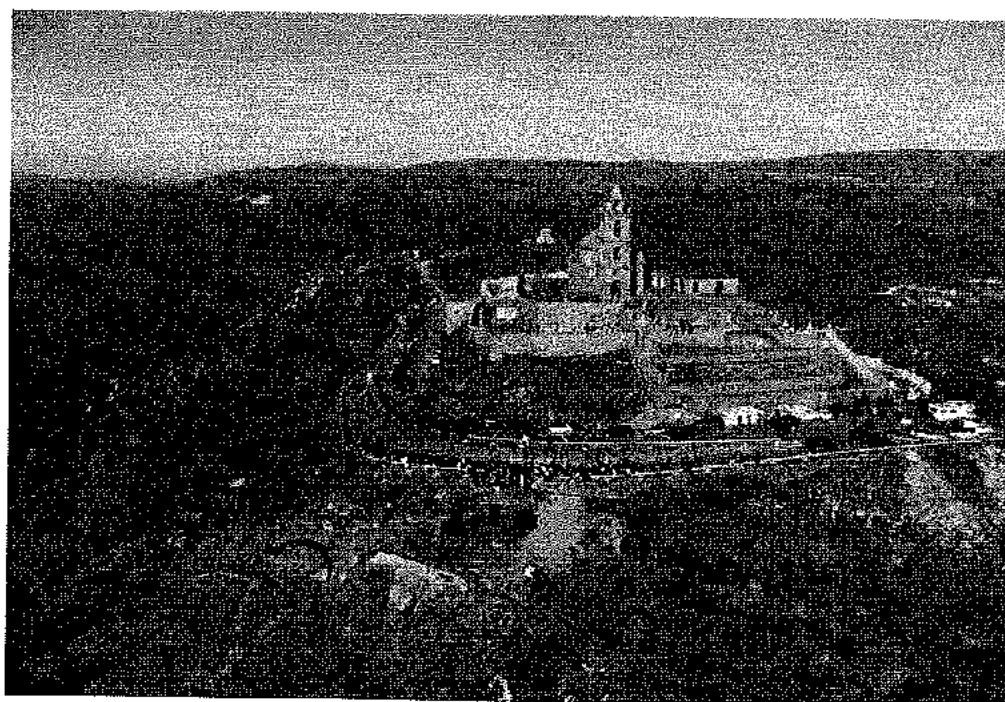
LENDA DO ERMITÃO:

“Diz a lenda, que um ermitão de Nossa Senhora, com aura de santidade, foi assassinado, à traição, junto do menir da Pedra Alta. Está sepultado junto aos degraus da escadaria do santuário e ainda hoje de acendem velas, em sua memória, no local onde foi assassinado”.

“Nossa Senhora da Graça
Qu, é do vosso ermitão?
No lugar da Pedra Alta
Lhe fizeram a traição”.



Vista Panorâmica do Monte Farinha



**Vista aérea do Monte Farinha ou de Nossa Senhora da Graça
Mosteiro Mariano, reconstruído em 1775
966, m. de altitude
Vilar de Ferreiros
Mondim de Basto**